



Há agora uma nova geração em Portugal que se afirma através da defesa incondicional dos direitos humanos das mulheres e das raparigas e que recusa qualquer normalização do sistema da prostituição. Estas e estes jovens sabem que o sistema da prostituição é predador da juventude, que a idade média de entrada no sistema é de apenas 14 anos e que a mercantilização dos corpos das mulheres das raparigas tem um grande impacto na (des)igualdade entre mulheres e homens, raparigas e rapazes.

O debate à volta destes temas é a base para as ações de conscientização a serem organizadas por jovens abolicionistas. No contexto das ações de formação para jovens abolicionistas promovidas pelo projeto EXIT | Direitos humanos das mulheres a não serem prostituídas, a Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres disponibiliza este Kit para ações de conscientização.

O kit contém:

- Uma proposta modelo de uma ação de conscientização com a duração de 1h30/2h para um grupo de jovens, baseada na projeção do documentário "O consentimento não se compra" **ou** do filme "Not for sale" e da distribuição de preservativos "O prazer mútuo não tem preço";
- Informação prática sobre as ações de conscientização: lista de participantes, relatório das ações, aspetos financeiros;
- Um conjunto de recursos para aprofundamento do conhecimento e para eventual partilha com as e os jovens a quem se dirigem as ações de conscientização.

Caso seja necessária informação complementar, contactar a Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres: plataforma@plataformamulheres.org.pt

Planear a ação

"O consentimento não se compra" - documentário sobre o sistema de prostituição

Objetivo: Esta ação de conscientização pretende estimular um diálogo e criar um espaço seguro de debate com e entre jovens sobre o sistema da prostituição, a sua realidade e o seu impacto na igualdade entre mulheres e homens, raparigas e rapazes. No final da sessão, as e os participantes devem sentir que aprenderam algo de novo, que alargaram a sua visão sobre o assunto, que conseguiram partilhar as suas ideias e reflexões de uma forma respeitosa, e que querem continuar a explorar esta questão.

Público-alvo: Jovens (18-30 anos).

Para assegurar um debate estimulante, talvez seja melhor dividir as e os jovens por faixa etária, uma vez que as experiências podem variar muito consoante a idade (faixa 18-25 ou 25-30, por exemplo). Claro que esta escolha depende da pessoa que irá realizar a ação e da forma como identificou as e os participantes.

Duração: 1h30 ou 2 horas (é importante definir previamente)

Material: O documentário "O consentimento não se compra" (disponível em <https://exitprostitution.org/recursos/videos/documentario-exit-direitos-humanos-mulheres-nao-serem-prostituidas/>); uma lista de participantes; folhas de papel para que a/o jovem ativista tire notas e escreva comentários; fichas de avaliação anónimas; publicações para serem distribuídas; preservativos "o prazer mútuo não tem preço" para distribuição.

Para mais recursos e informação: www.exitprostitution.org

Planear a ação com base neste filme em vez do documentário

"Not for sale" - O sistema da prostituição: a sua realidade e o seu impacto na igualdade entre mulheres e homens, raparigas e rapazes

Objetivo: Esta ação de conscientização pretende estimular um diálogo e criar um espaço seguro de debate com e entre jovens sobre o sistema da prostituição, a sua realidade e o seu impacto na igualdade entre mulheres e homens, raparigas e rapazes. No final da sessão, as e os participantes devem sentir que aprenderam algo de novo, que alargaram a sua visão sobre o assunto, que conseguiram partilhar as suas ideias e reflexões de uma forma respeitosa, e que querem continuar a explorar esta questão.

Público-alvo: Jovens (18-30 anos).

Para assegurar um debate estimulante, talvez seja melhor dividir as e os jovens por faixa etária, uma vez que as experiências podem variar muito consoante a idade (faixa 18-25 ou 25-30, por exemplo). Claro que esta escolha depende da pessoa que irá realizar a ação e da forma como identificou as/os participantes.

Duração: 1h30 ou 2 horas (é importante definir previamente)

Material: O filme "Not for sale" (disponível no site www.exitprostitution.org); uma lista de participantes; folhas de papel para que a/o jovem ativista tire notas e escreva comentários; fichas de avaliação anónimas; publicações para serem distribuídas; preservativos "o prazer mútuo não tem preço" para distribuição.

Para mais recursos e informação: www.exitprostitution.org

Planear a ação

Postura da/o jovem ativista: A/o jovem ativista está presente para criar um espaço de debate e partilha, e para transmitir informação relevante e factos quando for necessário (estatísticas, estudos, etc.). Não deverá julgar as opiniões das e dos participantes nem tentar convencer ninguém durante a ação. Conscientizar significa abrir a mente das pessoas a novas ideias, conceitos e emoções, e deixar as próprias pessoas fazerem a sua reflexão. As e os participantes devem sentir-se respeitadas/os e respeitarem-se entre si.

A/o jovem ativista deve estar consciente das dinâmicas de grupo: certificar-se que todas as pessoas têm oportunidade para falar (não dar espaço sempre às mesmas pessoas e encorajando as mais tímidas a participar) e assegurar que uma partilha igualitária de tempos de fala e de atitudes entre raparigas e rapazes, condenando comentários sexistas, racistas ou classistas, tendo atenção às necessidades específicas de participantes com deficiência e ser o mais inclusiva/o possível.

A prostituição e a exploração sexual são realidades difíceis, o que pode provocar emoções fortes. É importante salientar, no início de cada sessão, que estas questões são complexas uma vez que se relacionam com violência contra as mulheres e raparigas, e que as e os participantes podem sair da sala por momentos se sentirem necessidade. Também é importante que a/o jovem ativista preste atenção ao grupo, para ter a certeza que toda a gente se sente bem. Pessoas individuais podem abordar a/o jovem ativista no final da ação com questões pessoais e a/o jovem deve sentir-se preparada/o para as ouvir e talvez direccioná-las a uma associação especializada.

Atenção: Ao convidar jovens para participar na ação, o título e o objetivo devem ser claros, por forma a que a ação não seja monopolizada por pessoas com visões opostas sem intenção de escutar e dialogar.

A ação de conscientização

1. Apresentação - 15 min

Dá as boas-vindas ao grupo e apresenta-te rapidamente.

Recorda o objetivo da ação, salienta que o tema é "Sistema da prostituição: a sua realidade e o seu impacto na igualdade entre mulheres e homens, raparigas e rapazes", e que o documentário, ou o filme, será a base do debate uma vez que contém as palavras e as experiências de sobreviventes, ativistas e especialistas.

Certifica-te de que o grupo está presente para se informar sobre o sistema da prostituição e que partilha o objetivo de realizar a igualdade entre mulheres e homens, raparigas e rapazes, logo este é um espaço seguro de partilha e aprendizagem.

Todas e todos devem poder expressar as suas reflexões e questões, não existem certos nem errados, e a ação deve ser baseada no respeito mútuo, na igualdade (entre pessoas, a nível do tempo de fala), numa escuta ativa, e na exposição a diferentes perspetivas.

Depois, faz uma ronda rápida de apresentação em que toda a gente deve dizer o seu nome, idade e o porquê de querer participar nesta ação (máximo uma frase).

A ação de conscientização

2. Os protagonistas do sistema da prostituição - 15 min

A/o jovem ativista deve pedir ao grupo para pensar sobre o sistema da prostituição e sobre quem pensam ser os protagonistas. Devem existir 4 protagonistas: as pessoas na prostituição; os compradores de sexo; os proxenetas e traficantes ("indústria" do sexo); e a sociedade (o Estado, todas/os nós individual e coletivamente).

Depois, a/o jovem ativista deve pedir às e aos participantes para pensarem sobre estes protagonistas: Quem são? Idade/sexo? Nacionalidade? Classe social? Porque estão no sistema da prostituição? Com que objetivo?

A/o jovem ativista deve então pedir às e aos participantes para pensarem sobre o objetivo de realizar a igualdade entre mulheres e homens, raparigas e rapazes. Como é que o sistema da prostituição contribui - ou não - para tal?

A/o jovem ativista não deve responder às questões, mas sim deixar espaço para todos os tipos de análises serem apresentadas.

Depois, pode dividir as e os participantes em 4 grupos: Grupo 1 = Pessoas na prostituição; Grupo 2 = Compradores de sexo; Grupo 3 = "Indústria" do sexo; Grupo 4 = Sociedade; e pedir-lhes para verem o documentário "O consentimento não se compra" ou o filme "Not for sale" com um foco especial no protagonista que cada grupo deve analisar.

A ação de conscientização

3. Visionamento do documentário "O consentimento não se compra" ou do filme "Not for sale" - 24 min

4. Discussão sobre os 4 protagonistas - 40 min

A/o jovem ativista pede ao primeiro grupo para expressar o que conseguiram observar sobre pessoas na prostituição no documentário "O consentimento não se compra" ou no filme "Not for sale". Gera-se um debate, a/o jovem ativista pode contribuir com factos e informação útil sobre as pessoas na prostituição, pois agora queremos que as e os participantes fiquem mais informadas/os sobre a realidade do sistema da prostituição.

Os tópicos que podem ser introduzidos pela/o jovem ativista podem incluir: a dimensão de género (relacionada com a desigualdade entre mulheres e homens); a questão da vulnerabilidade acrescida (classe social, países pobres de origem, grupos discriminados, neocolonialismo), o papel da cultura da violação e pornografia, o impacto da prostituição na saúde (dissociação, trauma), o impacto da prostituição na juventude (idade de entrada, riscos para jovens migrantes/refugiadas/os, prostituição estudantil devida a precariedade económica, os estereótipos utilizados no marketing de "sugar babies", controlo social da prostituição sobre as/os jovens...).

Depois, o segundo grupo pode partilhar o que observou. Neste caso, os tópicos que podem ser introduzidos sobre os compradores de sexo são: a dimensão de género (uma vez mais relacionada com a dominação masculina); estudos sobre quem são os compradores (quebrar o mito da "miséria sexual"), o *continuum* da violência masculina (incesto, violação no casamento, assédio sexual no trabalho, violação, prostituição), a criação social dos compradores como uma forma de masculinidade hegemónica (e homofóbica); o papel central dos compradores no sistema (a importância do dinheiro) e as suas ligações com a ideologia corrente da livre escolha/individualismo/dinheiro como poder, etc.

A ação de conscientização

De seguida, o terceiro grupo partilha as suas reflexões. Os tópicos que podem ser introduzidos sobre a "indústria" do sexo são: factos sobre Espanha/Bélgica/Alemanha (quem beneficia com a exploração e quem é explorada/o); como o "mercado" da prostituição estimula o tráfico sexual (sem "mercado" não há tráfico), a realidade na Holanda e na Alemanha, etc.

Finalmente, o quarto grupo partilha as suas observações. Os tópicos que podem ser introduzidos sobre a sociedade são: a comparação entre os modelos abolicionista e de regulamentação (ver última página dos 18 Mitos sobre a Prostituição), o impacto da prostituição na juventude; o sistema da prostituição e a sua relação com todos os sistemas de opressão (sexismo, racismo, desigualdade económica, neocolonialismo), a mensagem que é apresentada à sociedade quando a prostituição é normalizada (o acesso dos homens aos corpos das mulheres, a cultura da violação, etc.).

5. Conclusão e próximos passos

A/o jovem ativista pode perguntar às e aos participantes se precisam de alguma informação extra para refletirem mais sobre estas questões (se sim, deve comprometer-se a enviá-la). Depois, pode pedir às e aos participantes para pensarem individualmente sobre a informação mais relevante que adquiriram e o que gostariam de fazer sobre isso após a ação. Por fim, a/o jovem ativista pode fazer uma última ronda com base nestas respostas e depois distribuir os preservativos "O prazer mútuo não tem preço", agradecer a todas/os e desejar-lhes um excelente dia!



Questões práticas

Estas ações de conscientização enquadram-se numa atividade do projeto **EXIT - Direitos Humanos das mulheres a não serem prostituídas**, financiado pelo programa Cidadãos Ativ@s/EEA Grants.

Assim sendo, há **documentação obrigatória** que deves recolher:

- Lista de participantes das ações com assinatura (de preferência, as ações devem ter um mínimo de 25 participantes);
- Avaliações das ações pelas/os participantes;
- Documentos financeiros (facturas, recibos) e boletins de itinerário associados aos custos de deslocação para as ações;
- Relatório sobre a ação.

Podes sempre recorrer à equipa da Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres se tiveres dúvidas, sugestões ou recomendações. Iremos coordenar em conjunto convosco a realização destas ações e trabalhar em conjunto a nível da **organização, programação e divulgação**.

Nas próximas páginas, poderás consultar um modelo de ficha de avaliação a ser utilizado e um modelo do relatório que terás de preencher após cada ação.

Modelo de lista de participantes

[illegible]

Data:

Local:

Modelo de relatório de reporte

Data e local da ação

Jovens ativistas

Número de participantes:

Número de mulheres/raparigas:

Número de homens/rapazes:

Faixa etária:

Resume as expetativas do grupo (que foram partilhadas na primeira parte da ação)

Quais foram as questões ou protagonistas mais discutidos? Porquê?

Quais foram os pontos mais difíceis para vocês transmitirem? Que tipo de informação adicional necessitam para reforçar a vossa argumentação?

Quais foram as informações mais relevantes segundo as/os participantes? (última parte da ação)

O que acham que as/os participantes sentiram após a ação? Pensam que mudaram de perspetiva, reforçaram a sua posição, mudaram de posição? (análise qualitativa do impacto da ação)

Como se sentiram vocês no final da ação?

Alguma coisa que gostassem de acrescentar sobre a ação, o grupo, a discussão?

Muito obrigada pela vossa partilha!

Modelo de ficha de avaliação

Para ser distribuída e preenchida pelas/os participantes

Três aprendizagens desta formação que não irás esquecer:

- 1.
- 2.
- 3.

Como resumes esta ação (uma frase, um desenho, um símbolo...)?

O que gostaste mesmo:

O que não gostaste tanto ou não gostaste:

Apreciação geral:

Organização/logística	-	O	+	++
Metodologia	-	O	+	++
Ambiente geral	-	O	+	++

Algum comentário que gostasses de acrescentar?

(Se quiseres partilhar) Nome _____ Organização _____

RECURSOS

Sites

www.exitprostitution.org

Este é o site mais completo que irás encontrar. Inclui informação sobre legislação, dados sobre a prostituição em Portugal e lenocínio, citações de compradores de sexo, vídeos da conferência EXIT - Sistema da Prostituição, os textos das/os oradoras/es da conferência, uma cronologia do trabalho abolicionista da PpDM e vários recursos tais como livros e notícias.

www.recursos.plataformamulheres.org.pt

Este é um centro de recursos de documentação feminista e sobre os Direitos Humanos das mulheres. Reúne documentos da PpDM e das suas organizações-membros, bem como documentação internacional.

www.nordicmodelnow.org

O site de uma campanha internacional pela implementação do modelo da igualdade. Possui uma série de recursos, incluindo uma apresentação, que podem ser adaptados para as ações de conscientização.

www.catwinternational.org

O site oficial de uma das maiores organizações abolicionistas, com vários relatórios e outros recursos.

www.fondationscelles.org

O site oficial da maior fundação internacional contra o sistema da prostituição, com uma série de publicações indispensáveis.

www.cap-international.org/

O site oficial da Coligação Contra a Prostituição. Também possui vários dados e recursos úteis.

www.prostitutionresearch.com

Um site dedicado a investigações e estudos sobre o sistema da prostituição.

www.spaceintl.org/

Site oficial da organização SPACE International, formada por sobreviventes do sistema da prostituição.

RECURSOS

Vídeos e filmes

"O consentimento não se compra"

Documentário desenvolvido no âmbito do projeto Exit: Direitos Humanos das Mulheres a Não Serem Prostituídas, promovido pela Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres. <https://exitprostitution.org/recursos/videos/documentario-exit-direitos-humanos-mulheres-nao-serem-prostituidas/>

"Prostituição - um trabalho como outro qualquer?"

Curta-metragem de Osez le Féminisme realizado por Frédérique Pollet-Rouyer : https://www.youtube.com/watch?v=yh_wVj_xf4o&t=6s
(versão legendada em português)

"Abolir la prostitution - pourquoi?"

Animação do Mouvement du Nid sobre a abolição do sistema da prostituição. https://exitprostitution.org/wp-content/uploads/2018/09/Abolir-a-prostituicao_-Porque_.mp4 (versão legendada em português)

The Brussels' Call 'Together for a Europe free from prostitution'

Vídeo do LEM sobre o Apelo de Bruxelas - por uma Europa livre de prostituição <https://www.youtube.com/watch?v=gMSKIDcapZw>

Not for sale (2006) de Marie Vermeiren, LEM e CATW

Documentário sobre o sistema da prostituição. <https://exitprostitution.org/recursos/videos/not-for-sale-versao-legendada/>

El proxeneta. Paso corto, mala leche (2018) de Mabel Lozano

Documentário sobre a realidade da prostituição em Espanha.

Les clients (2015) de Hubert Dubois

Documentário sobre os compradores de sexo em França.

Like a Pascha (2010) de Svante Tidholm

Documentário sobre a realidade de um mega bordel alemão.

RECURSOS

Publicações, artigos e comunicações

18 Mitos sobre a Prostituição (LEM/PpDM)

Esta publicação desmonta 18 dos mitos mais comuns sobre a prostituição, organizados em torno das perguntas mais frequentes relativas ao sistema da prostituição.

https://plataformamulheres.org.pt/site/wp-content/ficheiros/2016/11/18_Mitos_sobre_Prostituicao.pdf

Interrompendo o *continuum* da violência contra mulheres e raparigas (LEM/PpDM)

Esta publicação apresenta factos e campanhas sobre como todas as formas de violência contra as mulheres e raparigas estão relacionadas e formam um *continuum*.

<https://plataformamulheres.org.pt/site/wp-content/ficheiros/2017/12/Brochura-Interrompendo-o-continuum-contra-mulheres-raparigas.pdf>

"Prostitution and Its Impact on Youth: Violence, Domination and Inequality" de Pierrette Pape

Este artigo pretende abordar o impacto do sistema da prostituição na juventude.

<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/2455632717744312>

A PpDM apresenta 5 razões contra a legalização da prostituição

<https://plataformamulheres.org.pt/5-razoes-contra-a-legalizacao-da-prostituicao-em-portugal/>

Resposta à ONU Mulheres sobre a prostituição e subscrição da Brussels Call

<https://plataformamulheres.org.pt/junts-por-uma-europa-livre-da-prostituicao-porque/>

Comunicação da PpDM sobre o impacto da prostituição nas mulheres jovens

https://plataformamulheres.org.pt/site/wp-content/ficheiros/2018/10/PpDM-Comunicac_a_o-Leiria-MargaridaTeixeira-17Out2018.pdf

Artigo da PpDM : "Sistema da prostituição: violência contra as mulheres incompatível com os direitos humanos"

https://plataformamulheres.org.pt/site/wp-content/ficheiros/2019/06/E-book_Mulheres_Mundos_do_Trabalho_e_Cidadania_PpDM.pdf

RECURSOS

Livros

Existem vários livros sobre a "indústria" do sexo escritos a partir de uma perspetiva feminista abolicionista. Alguns estão disponíveis no **Centro Maria Alzira Lemos I Casa das Associações** em Lisboa. Podes passar por lá e consultá-los!

Being and Being Bought: Prostitution, Surrogacy and the Split Self de Kajsa Ekis Ekman

Girls Like Us: Fighting for a World Where Girls Are Not for Sale, an Activist Finds Her Calling and Heals Herself de Rachel Lloyd

La prostitución en el corazón del capitalismo de Rosa Cobo

Not A Choice, Not A Job de Janice Raymond

Not for Sale: Feminists Resisting Prostitution and Pornography de Christine Stark e Rebecca Whisnant

Paid For: My Journey Through Prostitution de Rachel Moran

The Johns: Sex for Sale and the Men Who Buy It de Victor Malarek

Shadow's Law: The True Story of a Swedish Detective Inspector Fighting Prostitution de Simon Häggström

The Pimp State: Sex, Money and the Future of Equality de Kat Banyard

The Pimping of Prostitution: Abolishing the sex work myth de Julie Bindel

Zéromacho: Des hommes disent non à la prostitution! de Florence Montreynaud

Consulta mais livros recomendados no site www.exitprostitution.org

CONTACTOS

Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres

Centro Maria Alzira Lemos – Casa das Associações
Parque Infantil do Alvito, Estrada do Alvito, Monsanto
1300-054 Lisboa
Tel.: +351 21 362 60 49
Skype: plataforma-direitos-mulheres
plataforma@plataformamulheres.org.pt

www.plataformamulheres.org.pt

 @plataforma.direitos.mulheres
 Plataforma Portuguesa para os
Direitos das Mulheres
 @plataformamulheres
 @PlatMulheres

Projeto EXIT - Direitos Humanos das mulheres a não serem prostituídas!

www.exitprostitution.org

Gestora de projeto: Ana Sofia Fernandes
sofia.fernandes@plataformamulheres.org.pt

Técnica de projeto: Diana Pinto
diana.pinto@plataformamulheres.org.pt

 @ExitProstitution
 @exit_prostitution